



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALESSANDRA MENDES DOS SANTOS LEAL

**PROCESSO DE REFORÇO ESCOLAR: Um estudo com profissionais
que trabalham com reforço escolar em Itaituba/PA**

Itaituba-PA

2021

ALESSANDRA MENDES DOS SANTOS LEAL

**PROCESSO DE REFORÇO ESCOLAR: Um estudo com profissionais
que trabalham com reforço escolar em Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

Itaituba-PA

2021

LEAL, Alessandra Mendes dos Santos. **PROCESSO DE REFORÇO ESCOLAR: Um estudo com profissionais que trabalham com reforço escolar em Itaituba/PA.** Alessandra Mendes dos Santos Leal – Itaituba: CLPP da FAI, 2020.

52 Fls. il.

Orientadora: Elines dos Santos Batista, Ma.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Graduação em Pedagogia - Faculdade de Itaituba - FAI, 2020.

1. Ensino e aprendizagem. 2. Reforço Escolar. I. BATISTA, Elines dos Santos. II. Faculdade de Itaituba, BR-PA, 2020.

ALESSANDRA MENDES DOS SANTOS LEAL

**PROCESSO DE REFORÇO ESCOLAR: Um estudo com profissionais
que trabalham com reforço escolar em Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 09 de abril de 2021

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

(John Dewey)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** por ter me fortalecido no decorrer desses anos de curso, e por ter me dado a oportunidade de superar grandes obstáculos como a pandemia da Covid-19, que não foi suficiente para impedir os planos maravilhosos de Deus que me deu força, coragem e acima de tudo muita fé, a ponto de superar todas as dificuldades ao longo dessa caminhada e também por ter cuidado da minha saúde física e mental, permitindo assim alcançar esta etapa tão exclusiva da minha vida.

Em especial ao meu esposo **Jhonata Fernandes Leal** pelo apoio dedicação, companheirismo, pela compreensão e por permanecer sempre ao meu lado quando eu mais preciso, deixo aqui meus eternos agradecimentos.

À minha família que sempre ofereceu amor, carinho e compreensão, deixo aqui uma gratidão eterna.

Em especial as minhas amigas, **Lorena da Silva Medrado, Hivana Hewvig Fernandes Brito, Jacilene Rodrigues da Cunha, Naiane da Silva Moraes** e dona **Francineide de Almeida Sousa** que foi nossa mãezona e grande amiga, obrigado por sempre estarem comigo até mesmo quando estamos distantes, me apoiando e me incentivando a continuar e nunca desistir dos meus sonhos, agradeço imensamente pela eterna amizade do sexteto.

Aos docentes da Faculdade, agradeço a contribuição de cada um que me ajudou indireta e diretamente na minha vida acadêmica, o empenho e a confiança que ajudaram a tornar possível este sonho tão esperado.

A Faculdade de Itaituba e a toda sua direção, deixo aqui minhas palavras de agradecimentos por todo o ambiente inspirador e pela oportunidade de concluir este curso.

A minha querida orientadora **Elines dos Santos Batista**, que mesmo com tantas adversidades e complicações, manteve o compromisso de me orientar e me auxiliar na elaboração deste trabalho, lhe agradeço de coração por todo conhecimento que compartilhou comigo durante esse processo aprendizado e construção do meu trabalho de conclusão de curso.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram direta e indiretamente, para que meu objetivo fosse alcançado com honra, eu agradeço de todo coração.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de Reforço Escolar no município de Itaituba-PA. A pesquisa tem como tema: PROCESSO DE REFORÇO ESCOLAR: Um estudo com profissionais que trabalham com reforço escolar em Itaituba/PA. Pretendendo responder as seguintes questões norteadoras: Quais as contribuições do reforço escolar no processo de aprendizado do aluno com dificuldades na escola? Quais os métodos empregados pelos docentes para sanar a dificuldade no ensino aprendizado? Quais os avanços alcançados pelos alunos nas aulas de reforço escolar? A presente pesquisa baseou-se em uma análise qualitativa, com pesquisa descritiva, exploratória, pesquisa de campo, para levantamento de dados foi utilizada o questionário e para fundamentação teórica a pesquisa bibliográfica. Por meio de todas essas desses questionamentos foi possível entender melhor quais são as contribuições do reforço escolar no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem das crianças que enfrentam algum tipo de dificuldade de ensino na escola regular. Através da pesquisa também foi possível observar quais os tipos de metodologias que os profissionais da área de reforço escolar têm utilizado visando findar esses problemas no processo de ensino-aprendizagem. Como resultado das questões levantadas na pesquisa é possível compreender a diferença que faz reforço escolar na vida dessas crianças que têm algum tipo de dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, podendo então compreender os avanços que estes alunos obtiveram através das aulas de reforço escolar.

Palavras-chave: Reforço Escolar. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to analyze the School Reinforcement process in the city of Itaituba-PA. The research has as its theme: SCHOOL SUPPORT PROCESS: A study with professionals who work with school support in Itaituba/PA. Intending to answer the following guiding questions: What are the contributions of tutoring in the learning process of students with difficulties at school? What are the methods used by teachers to remedy the difficulty in teaching and learning? What advances have been achieved by students in tutoring classes? This research was based on a qualitative analysis, with descriptive, exploratory research, field research, a questionnaire was used for data collection and a bibliographic research was used for theoretical foundation. Through all of these questions, it was possible to better understand what are the contributions of tutoring with regard to the teaching-learning process of children who face some type of teaching difficulty in regular school. Through the research it was also possible to observe what types of methodologies that professionals in the area of school reinforcement have used in order to end these problems in the teaching-learning process. As a result of the questions raised in the research, it is possible to understand the difference that tutoring makes in the lives of these children who have some kind of difficulty in the teaching-learning process, being able to understand the advances that these students obtained through tutoring classes.

Keywords: School Reinforcement. Teaching. Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de aprendizagem e suas metodologias.	17
Quadro 2 -Perfil das professoras participantes da pesquisa.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL	11
1.1 PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	12
1.1.1 O papel da família no processo de aprendizagem	13
1.1.2 A interferência da tecnologia no processo de aprendizagem	15
1.1.3 Metodologias que facilitam o processo de ensino-aprendizagem	16
1.2 DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	18
1.3 A APRENDIZAGEM E SUAS VARIÁVEIS NO REFORÇO ESCOLAR.....	20
1.4 A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR	21
2 O FRACASSO ESCOLAR E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO.....	24
2.1 FRACASSO ESCOLAR E ALFABETIZAÇÃO	25
2.2 REFORÇO ESCOLAR E A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO	29
2.3 O PAPEL DOS PAIS NO REFORÇO ESCOLAR	31
3 PROCESSO DE REFORÇO ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM REFORÇO ESCOLAR EM ITAITUBA/PA	34
3.1 METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO	34
3.2 TURMA MULTISSERIADA: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS	37
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais muito tem se falado sobre a importância de ter uma aprendizagem de qualidade, sendo possível observar que diversos lugares pelo mundo trabalham a educação de formatos diferentes da utilizada no Brasil, muitos países adotam a educação de forma integral visando que o aluno possa obter maiores conhecimentos nesta modalidade. É comum tanto em escolas públicas como nas privadas, ter alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e isso tem sido a realidade destas instituições em nosso país.

Diante disto este tema é relevante para compreender o propósito do reforço escolar, que visa superar barreiras de dificuldades e desigualdades de aprendizagem. O reforço escolar auxilia os educadores na transmissão de meios para que os estudantes com problemas de aprendizagem adquiram o conhecimento desejado, reconhecendo a aprendizagem como crucial para a qualidade do ensino. Dessa forma, o reforço escolar busca promover uma aprendizagem adequada, despertando o interesse dos estudantes pela escola.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso- TCC tem como intenção investigar o processo de Reforço Escolar, que tem sido um meio diferente que muitos pais têm encontrado para recuperar as dificuldades e atrasos no processo de ensino aprendizagem causaram na vida de muitos estudantes. É muito evidente que a dificuldade da criança no processo de ensino aprendizagem é um espelho do dia-a-dia do estudante, dessa forma é importante que o professor procure entender a vida do aluno fora da atmosfera escolar. Deste modo, compete ao professor saber desenvolver metodologias que fique ao alcance desse aluno que possui dificuldade de ensino aprendizagem, tendo o pleno conhecimento de que requer um trabalho pedagógico mais intenso.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como tem sido realizado o processo de reforço escolar, e como os profissionais desta categoria de ensino têm desenvolvido mecanismos para trabalhar nesta área, quais metodologias têm utilizado, quais as dificuldades têm encontrado e os resultados obtidos nas aulas de reforço escolar.

A metodologia adotada para este estudo compreendeu uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em obras de diversos autores relevantes, como Brandão (2005), Vygotsky (1998), Lyra (2015), entre outros. Além disso, realizou-se uma

pesquisa de campo com profissionais que trabalham com reforço escolar em Itaituba/PA, utilizando questionários como instrumento de coleta de dados. Essa abordagem mista, combinando a revisão da literatura e a obtenção de informações diretas dos profissionais, permitiu uma análise abrangente das contribuições e metodologias empregadas no processo de reforço escolar, visando compreender o impacto dessa prática no ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades.

Este trabalho se fundamenta nos seguintes autores: Vygotsky (1998), Brandão (2005), Fernandez (2001), Libâneo (2007), Moran (2007), Lyra (2015) entre muitos outros autores, visando a melhor estruturação dos conteúdos possíveis embasando a pesquisa de forma enriquecedora e buscando entender os aspectos que envolvem o processo de aprendizado no Reforço Escolar.

A monografia está estruturada em diversas partes que abordam diferentes aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, reforço escolar e problemas contemporâneos na educação. A introdução estabelece o contexto e a relevância do tema, enquanto o primeiro capítulo explora o processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental, discutindo os problemas contemporâneos enfrentados pelos alunos, como a influência da família, a interferência da tecnologia e as metodologias facilitadoras. O capítulo também aborda as dificuldades encontradas nesse processo e as variáveis da aprendizagem no reforço escolar, destacando a importância dessa abordagem.

O segundo capítulo aborda o tema do fracasso escolar e o processo de aquisição de conhecimento, examinando sua relação com a alfabetização, a melhoria da qualidade do ensino e o papel dos pais no reforço escolar. Por fim, o terceiro capítulo concentra-se no processo de reforço escolar, apresentando um estudo com profissionais que atuam nessa área em Itaituba/PA. Nesse capítulo, é descrita a metodologia aplicada ao estudo, bem como as percepções das professoras em relação ao reforço escolar.

A conclusão oferece uma síntese dos principais resultados e insights obtidos durante a pesquisa. Por fim, a seção de referências apresenta as fontes bibliográficas utilizadas no trabalho. A estrutura da monografia abrange, portanto, uma análise abrangente e estruturada do processo de ensino-aprendizagem, reforço escolar e seus desafios, bem como a perspectiva dos profissionais envolvidos e a relevância desse tema para a educação em Itaituba/PA.

1 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sempre que há um diálogo sobre educação, o primeiro pensamento imediato é ligado à escola, pois é ela quem representa o sistema de ensino formal e oficial que é utilizado por todos. Porém, o processo de aprendizagem não ocorre exclusivamente dentro de um prédio entre quatro paredes, mas sim, em todo e qualquer ambiente, em razão de que as pessoas aprendem através da interação existente entre elas.

De acordo com o esclarecimento de Vygotsky (1998), por intermédio da convivência com alguma pessoa de certa forma mais vivida como, por exemplo, um adulto. O desenvolvimento educativo é inevitável na vida de todos os seres, uma vez que “a educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar e aprender” (BRANDÃO, 2005, p.26).

Mas se faz necessário entender, o que seria de fato aprendizagem, pode-se dizer que a aprendizagem é resultado das experiências de vida conquistada por cada sujeito e também da convivência com outras pessoas que ele alcançou ao longo de sua trajetória (FERNANDEZ, 2001). Deste modo, nota-se que esse processo não necessita exclusivamente do indivíduo, já que é um processo que abrange as interações que a pessoa obtém com o outro.

De outro modo também é possível adquirir esse conhecimento, em ocasiões formais como com o professor e colegas de classe. Fernandez (2001) diz que, a família é igualmente encarregada pela aprendizagem da criança, visto que os pais são os primeiros a introduzir ensinamentos aos seus filhos. Davis e Oliveira (1993) ressaltam a relevância e o valor que o convívio e a socialização da criança têm para que ocorra a aprendizagem, dizendo que:

Ainda de acordo com Vygotsky (1998), o processo pelo qual a criança ativamente assimila o conhecimento adquirido pela experiência humana, o que é conhecido por seu grupo social, é a aprendizagem. Para que a criança adquira conhecimento, é essencial que ela interaja com outros indivíduos, particularmente com adultos e crianças mais experientes.

Compreende-se que por meio dessa interação, ocorrerá o compartilhamento de experiências, pois através do convívio que a criança terá com um adulto será possível notar que em determinada situação ela aprenderá algo com o indivíduo que já é de certa forma mais experiente. A partir daí nota-se a existência da aprendizagem por meio das interações sociais.

A educação realizada em sala de aula por sua vez é um método discursivo que se atenta para a história de uma sociedade na qual as conclusões, da perspectiva da aprendizagem estão diretamente ligadas ao empenho dos professores e alunos. Porém, o educando é o principal encarregado pela sua aprendizagem final ao impor sentido aos assuntos estudados, no entanto cabe ao professor, proporcionar mecanismos que possibilitem a implantação do conhecimento através de sua intervenção (DÍAZ, 2011).

Deste modo compreende-se que, o processo de ensino-aprendizagem não depende exclusivamente do aluno, mas também do professor, pois ele é o responsável que deve buscar e ajustar as metodologias e mecanismos que levem os alunos a uma aprendizagem de qualidade. Se isso não ocorrer o educando pode sofrer com grandes perdas educacionais ao decorrer dos anos em sua vida escolar.

1.1 PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Um dos fatores que contribuiu consideravelmente fazendo com que resultasse nos problemas e dificuldades que os alunos enfrentam cotidianamente na escola contemporânea teve origem por meio do demasiado avanço tecnológico existente nos dias atuais.

Juntamente com esses avanços, diferentes transformações vêm ocorrendo no âmbito escolar, uma vez que implicam diretamente no papel da escola na atualidade e mostram-se, frequentemente, como problemas. Os progressos tecnológicos e científicos, a modificação bem-sucedida, as alterações no método de trabalho e o fortalecimento dos meios de comunicação são modelos de transformações (LIBÂNEO, 2007).

Quanto ao que se espera dos avanços tecnológicos, há uma perspectiva de que as modernizações permitirão soluções imediatas para a educação. No entanto, se educar dependesse somente das tecnologias, já seria possível notar melhores resultados há muito tempo. “Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo” (MORAN, 2007, p. 12).

Com base neste pensamento entende-se que as tecnologias utilizadas nas salas de aula são necessárias para complementar as metodologias empregadas pelos docentes, mas nota-se que as tecnologias não resolvem e nem fazem todo o papel

necessário que o educando realmente necessita para que tenha todo o conhecimento através dela, pois isso só é possível através da ajuda e do intermédio do professor em sala de aula apropriando-se dos recursos disponibilizados a ele.

Olhando por outros ângulos, é difícil de definir as dificuldades de aprendizagens, pois elas representam um grupo complexo, podendo ser classificado, como provisórios ou constantes, podendo acontecer em algum período no processo de ensino aprendizagem e constituem-se os déficits laborais elevados como raciocínio lógico, afetividade, cognição, percepção, linguagem e atenção (LYRA, 2015, p.12).

Segundo Aquino (1997, p.2) é normal perceber que a dificuldade de aprendizagem tem sido comumente agregada ao “aluno problema”.

O aluno problema é tomado, em geral como aquele que padece de certos supostos “distúrbios” psicopedagógico, distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais distúrbios de aprendizagem) ou de natureza comportamental, e nessa ultima categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de indisciplinados. Dessa forma, a disciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois principais obstáculos para o trabalho docente.

Desta forma, é possível dizer que são muitas as variantes capazes de ser responsável pela dificuldade de aprendizagem de um determinado aluno, pois não é apenas um motivo que classifica todos os casos de alunos com problemas no processo de aprendizado nos tempos contemporâneos.

1.1.1 O papel da família no processo de aprendizagem

Apesar da educação habitual, ou seja, a educação recebida dentro do lar através da família, ser essencial e imprescindível para a concepção do sujeito dentro de nossa sociedade sendo ela capitalista e consumista, a mesma jamais poderá substituir a educação familiar obtida através do convívio do indivíduo com seus pais e demais familiares (CORSINO, 2005).

A relação família – escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento

positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e ect. (CECON *et al.* 2001, s/p *apud* JARDIM, 2006, p.44)

Cotidianamente é normal ver que muitos pais ou responsáveis pelos alunos não entendem a real importância de seu envolvimento no desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, e acabam deixando tudo pela responsabilidade da escola e também dos professores.

Certamente a escola não abandonará os meios que ensinam os valores morais e também afetivos ao aluno, mas a família que é a base de uma pessoa tem que estar sempre presente na vida escolar da criança. Visto que é na infância que existe a maior necessidade da presença da família, pois a criança sente falta quando não ocorre esse convívio e acaba tentando fazer de tudo para chamar a atenção dos pais.

Desta forma, é conveniente que a família trabalhe juntamente com a escola totalmente conectadas, para garantir que a criança seja capaz de alcançar crescimento desejado, desta forma, com essa sintonia existente dentre ambos ficará visível o desenvolvimento do aluno.

Os pais devem ser os primeiros a se preocuparem e cuidarem da integridade corporal, mental e ética dos seus filhos, além disso, ter noção do desenvolvimento educacional, da mesma forma tomar parte da determinação das concepções educacionais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA – Lei nº 8.069/90, Art. 53, garante que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho” (BRASIL, 1990).

Percebe-se que a família é a primeira organização social que a criança tem acesso, e a mesma precisa possibilitar ao indivíduo uma atmosfera confortável e benéfica, com o intuito que chegue a melhorar o seu desempenho social de maneira mais adequada e precisa.

No entanto, não se pode falar em unidade, parceria e cooperação, se a família não estiver interessada em fazer parte de todo o processo de educacional da criança, uma vez que, “a participação não é resultado de processos automáticos e espontâneos, mas de uma conquista diária e consequência do fortalecimento da responsabilidade dos indivíduos” (PELLEGRINI, 1999, p.26 *apud* LIMA, 2008, p.7).

Torna-se possível ainda dizer que a parceria entre a família e as instituições educacionais, é fortalecida quando os dois lados estão em harmonia, focados em um único propósito, que é tornar a criança em um cidadão consciente dentro da sociedade em que o mesmo vive, adquirindo então princípios éticos e morais, acompanhado da esperança de ter um futuro próspero.

Há diversas formas em que a família pode contribuir no desenvolvimento escolar do aluno, conforme Freitas, Maimoni e Miranda (1999) e de Maimoni e Siqueira (1994) esta consegue: “acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras”.

Para muitos pais ou responsáveis, fazer esse acompanhamento cotidiano do desenvolvimento educacional da criança é um grande problema, pois muitos alegam não ter tempo por conta do trabalho ou até mesmo dizem que é muito exaustivo. Torna-se comum ter presente em salas de aulas alunos que não tem sequer uma pequena ajuda de seus responsáveis quando se diz respeito a tarefas de casa, muitas crianças voltam com seus cadernos do mesmo jeito que foi da escola.

Contudo, nota-se que a partir do momento em que o aluno tem apoio familiar a respeito da vida escolar, pode-se perceber um grande avanço nessa criança, pois a mesma pode contar com a ajuda da escola e também com o apoio dos pais para resolver seus problemas e dificuldades que exigem da atenção da família.

1.1.2 A interferência da tecnologia no processo de aprendizagem

Conforme Alves (2009) os instrumentos de tecnologia se transformaram em algo indispensável para o desenvolvimento educacional, visto que seu uso instiga a aprendizagem. Do mesmo modo Moran (2009) assegura que o objeto principal da aprendizagem é a informação, que precisará ser adaptado para que transforme em conhecimento, de tal maneira o docente tem a capacidade de tornar as informações em conhecimento.

Por meio deste pensamento é plausível afirmar que através dessas novas tecnologias disponíveis na nossa atualidade torna-se indispensável o uso e a apropriação da mesma, para que se ocorra com êxito no que diz respeito à formação de uma aprendizagem de qualidade, desta forma é preciso adquirir novas estratégias de ensino possibilitando que a prática pedagógica esteja sempre se atualizando.

Entende-se que no mundo contemporâneo têm ocorrido grandes transformações tecnológicas constantemente, e isso tem acontecido de forma tão rápida e acelerada que acaba sendo praticamente impossível de a educação e as organizações de ensino acompanhar o andamento dessas transformações.

Nesse segmento, Kenski (2010, p.19) apoia este pensamento ao garantir que:

Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. Essa educação escolar, no entanto, aliada ao poder governamental, detém para si o poder de definir e organizar os conteúdos que considera socialmente válido.

Desta maneira, a escola tem encontrado cada vez mais dificuldades em ganhar espaço como única possuidora e fabricante de conhecimentos, visto que em nossa atualidade, os meios de comunicação e os vários tipos de mídias compartilham o conhecimento e os saberes de forma muito mais rápida. De maneira oposta a isso, a escola não tem conseguido realizar as reivindicações de conhecimento e metodologias da atualidade que o mundo da informação, tornando-se desatualizada em relação ao mundo externo.

1.1.3 Metodologias que facilitam o processo de ensino-aprendizagem

Existem várias maneiras de fazer com que o aprendizado se desenvolva, mas pode-se afirmar que alguns métodos são mais eficazes que outros. Por esse motivo, o educador deve analisar os melhores recursos a serem utilizados com seus alunos, visto que cada pessoa tem suas próprias características pessoais e em diversas situações será necessário se apropriar de metodologias variadas para estimular a aprendizagem em seus educandos.

Segundo Nérice (1987, p. 284), a metodologia usada no ensino tem potencial de ser entendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, tendo em vista que esse conjunto de metodologias é empregado com o objetivo de atingir as metas estimadas em relação ao ensino e a aprendizagem, com a maior eficiência possível e, como resultado, adquirir um rendimento surpreendente.

Anastasiou (2001) permite entender por meio de fatores histórico que as metodologias de ensino brasileira, foi por muitos anos influenciada pelas escolas

jesuítas, fazendo com que a forma de ensino no Brasil criasse reflexos desses métodos que se mantém até a atualidade. Por exemplo, aulas expositivas, memorização de conteúdo, resolução de exercícios, observa-se então que o sistema regido de conduta e avaliação eram especialidades corriqueiras do sistema jesuítico.

Na concepção de Veiga (2006), o docente deve abandonar a ideia de ser aquele que tem apenas um método de ensino definido, com papel de exclusivamente transmitir o conteúdo, mas sim adotar para si o papel de “mentor e facilitador”, pondo a frente à possibilidade do aluno ter o devido acesso à informação. Sendo assim, as técnicas utilizadas pelo docente serão aperfeiçoadas frequentemente e seus métodos e metodologias de ensino, logo, sanarão as dificuldades que podem surgir.

Existem elementos indispensáveis para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz e obtenha sucesso. Por exemplo: a criação de desafios, atividades, jogos educativos que oferecem recompensas estimulantes, que permitam tanto percursos pessoais como participação em grupos, para que possam aprender com a interação. Tudo isso são devidamente metodologias que podem ser utilizadas com os alunos em sala de aula.

Quadro 1 - Tipos de aprendizagem e suas metodologias.

Tipos de aprendizagem	Metodologia
<u>Aprendizagem baseada em problemas</u>	A aprendizagem baseada em problemas passa a existir na década de 1960 na Universidade McMaster, Canadá, e em Maastricht, na Holanda, em Escolas de Medicina, inicialmente. A mesma tem sido utilizada em várias outras áreas do conhecimento - Administração, Arquitetura, Engenharias, Computação. Tem como base de inspiração os princípios da escola ativa, do método científico, de um ensino integrado e integrador dos conteúdos, dos ciclos de estudo e das diferentes áreas envolvidas, em que os alunos aprendem a aprender e se preparam para resolver problemas relativos às suas futuras profissões”.
<u>Aprendizagem baseada em projetos</u>	“é uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico, criativo e a percepção de que existem várias maneiras para a realização de uma tarefa, tidas como competências necessárias para o século XXI. Os alunos são avaliados de acordo com o desempenho durante e na entrega dos projetos”.

Fonte: Vignochi *et al.* (2009, p. 45).

No Quadro 1 é possível observar algumas outras metodologias de aprendizagem que é possível utilizar no dia a dia visando a implementação do processo de ensino.

Os estabelecimentos educacionais acabam trazendo novas portas para o conhecimento e essas novas portas estão substituindo modelos mais antiquados por modelos mais situados em compreender ativamente com desafios proeminentes, problemas verdadeiros, jogos pedagógicos, atividades e leituras, valores essenciais, compatibilizando tempo individual e tempo coletivo; projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Essas metodologias fazem com que seja possível avançar cada vez mais no conhecimento duradouro, e em práticas inovadoras.

Compreende-se que, metodologias são amplas orientações para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e que se solidificam por meio de suas táticas, análises e técnicas concretas que por sua vez são de fato muito particulares e distintas.

1.2 DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Nota-se que no que diz respeito ao desenvolvimento escolar dos alunos existem muitas perspectivas acerca desse processo, muitas vezes por parte da família, dos professores, da escola e até mesmo pela nossa sociedade. Determinados educandos aprendem a ler e escrever sem grandes problemas, mas existem aqueles que para conseguir esse feito precisam de algum tipo de ajuda especial.

Torna-se extremamente importante e imprescindível que os educandos tenham um ótimo desempenho na etapa de alfabetização, pois ela é a base e o fundamental para toda a composição de ensino que vira logo mais adiante. Deste modo, entende-se que os professores das séries iniciais da educação infantil devem se atentar em se capacitar e se preparar cada vez mais para que proporcionem a melhor educação possível para seus alunos no que diz respeito a alfabetização dos mesmos.

Existem vários lugares onde podem ser encontrados ou descobertos as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam, sendo eles tanto no espaço escolar como em sala de aula ou até mesmo nas atividades lúdicas que tem sido o lugar onde o professor pode ter acesso aos recursos que ajudam a fundamentar o seu trabalho de alfabetizador. Deste modo, o educador pode se apropriar dos conhecimentos e entendimentos que o aluno já conquistou no decorrer da sua vida

com o intuito de aprimoramento da aprendizagem como afirmam as palavras de Ferreiro (1989, p. 14).

Quando uma professora aprende a interpretar estas produções, aprende também a respeitar este produtor. Aprende a respeitar esta criança que lhe está mostrando, através destas produções, os esforços que está fazendo para compreender o sistema alfabético da escrita. E que, na verdade, não tem nada de simples, nem de evidente.

Compreende-se que é algo bem difícil de definir os motivos pelos quais ocorrem as dificuldades no aprendizado, pois geram um grupo bastante diversificado, que podem ser classificados, como “transitórios ou permanentes” podendo ocorrer em momentos indeterminados durante o processo de ensino aprendizagem e condiz a “déficits laborais elevados como linguagem, percepção, raciocínio lógico, cognição, atenção e afetividade” (LYRA, 2015, p.12). Andrade (2003, p.15), permiti refletir sobre a seguinte afirmação:

Qual o significado dos termos aluno com problema ou dificuldade de aprendizagem? São várias as possíveis respostas, varias as possíveis construções de significados acerca dos termos, sem que uma seja mais verdadeira que outra. Assim, não podemos previamente acreditar que alunos são problemas ou que famílias são desajustadas, ou que professores são autoritários. Precisamos ver uns “quebra-cabeças”, as partes e o todo!

De tal modo, o assunto em relação às dificuldades de aprendizagem atualmente está sendo cada vez mais estudado e analisado. Desta forma, as instituições escolares e os pais dos alunos podem gerar novos meios de encarar os problemas sem que estejam impondo à culpa um ao outro.

Logo que o educando dá início a sua trajetória escolar, ele acaba levando em sua companhia todo o aprendizado que recebeu em seu lar através da convivência com sua família e também com a sociedade, a partir daí a escola lhe apresentará meios para que o aluno possa desenvolver esses conhecimentos, deste modo tudo o que ocorrer durante essa fase influenciará consideravelmente em todo o resto de seu percurso escolar.

Torna-se possível identificar se o educando será de fato considerado um “aluno problema” ou se enfrentará grandes obstáculos durante seu processo de desenvolver o aprendizado logo nas series iniciais, pois é o momento em que fica mais fácil a identificação dos problemas (ZUCOLOTO; SISTO, 2012).

Desta forma, o educador tem a possibilidade de notar as dificuldades que o aluno está enfrentando e ao mesmo tempo buscar formas de ajudá-lo a sanar essas

barreiras que poderão no futuro prejudicar o estudante se o mesmo não for dissolvido logo no início de sua vida escolar.

1.3 A APRENDIZAGEM E SUAS VARIÁVEIS NO REFORÇO ESCOLAR

Fica possível dizer que o processo de ensino mais conhecido como alfabetização é de certo modo o princípio básico para a concepção de uma população analista e crítica possibilitando que não apenas tenham acesso aos vastos tipos de informações que circulam em nossa sociedade.

Tornando-os capazes de apropriarem-se dos meios de informações e comunicações em benefício da educação, deste modo transformando as informações em conhecimento. Conforme Kramer (1997, p.12) “assegurar alfabetização, leitura e escrita precisa ser parte de um projeto de sociedade que visa democracia e justiça social”.

Desta forma, entende-se que não é suficiente somente ter ao alcance às informações, pois é indispensável que o indivíduo principalmente o educador saiba convertê-las para que se transformem em conhecimentos, deste modo faz-se capaz de inclui-las em meio aos outros tipos de informações que cada pessoa já tem, possibilitando que reflitam e renovem seus entendimentos e crenças, em concordância com o pensamento de Morin (2003).

Torna-se plausível dizer que a aprendizagem é a “ação de aprender”, pois a mesma é a responsável pelo processo das transformações pelas quais as pessoas passam, como por exemplo, os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos indivíduos resultam da experiência, do estudo e observação (LOURENZINI, 2012).

A aprendizagem do ser humano é estritamente ligada ao ensino, da mesma maneira que a aprendizagem colegial, porém estudar em sala de aula, não se refere exclusivamente em reportar a realidade, mas estabelecer conceitos desta realidade para que tenha a capacidade de opinar e modificar a própria. Perante este pensamento Antunes (2002, p. 31) evidencia que:

O aluno não vai à escola apenas para aprender a aprender, mas também para “aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e do conhecimento”, o que faz com que a construção dos alunos seja peculiar. Dessa forma novos saberes são construídos sobre algo que já existe, circunstância que não impede a atribuição de significado pessoal em um determinado sentido. (ANTUNES, 2002, p. 31).

Entende-se então que a aprendizagem deve ser entendida como um procedimento agrupado, pois é uma atividade incapaz de ser realizada isoladamente, mas sim partilhada no convívio entre professores e alunos. Esta informação não pode ser extinta, mas sim entendida como um processo histórico que foi erguido, através das circunstâncias reais da vida em meio à sociedade, da mesma forma com as imprescindibilidades que são constantemente produzidas no contexto dos alunos.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se compromete com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 1987, p.38).

Sendo assim, através do conhecimento disponibilizado pela educação, o indivíduo é capaz de passar por várias formas de desenvolvimento, também conhecido como “processo de aprender”, pois é ele quem auxilia a sociedade a se conhecer e a se aprimorar como sujeito, para que não se tornem pessoas alienados e sejam capazes de observar a realidade que os rodeia e podendo então opinar sobre ela ao mesmo modo que possam também transforma-la em algo melhor.

O reforço escolar está certamente voltado para essa perspectiva, almejando oferecer uma nova aparência aos entendimentos que dizem respeito ao ensino aprendizagem, definindo meios eficazes para que seja possível resgatar os educandos, desconstruindo, portanto empecilhos sobre a variedade de raciocínio, visando de fato possibilitar consequências favoráveis guiando-os para transformações e renovações expressivas, assegurando a aprendizagem dos mesmos, gerando por meio desta a igualdade para o ingresso e continuação dos alunos na escola.

1.4 A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR

O reforço escolar é algo indispensável para um melhor aprendizado na vida de qualquer estudante, não se baseando apenas nas crianças que têm dificuldade de acompanhar o ritmo de ensino da sua sala de aula, ou seja, aqueles que ficam para trás e não conseguem acompanhar o aprendizado da turma. Mas muito pelo contrário o reforço escolar mostrou-se se um método que tem estimulado e ajudado os

estudantes a compreender e entender melhor os conteúdos que não conseguiu aprender ou entender na sala de aula e também ajuda a melhorar e implementar cada vez mais o seu desempenho escolar.

Há certos anos atrás, o reforço escolar era conceituado como uma coisa vergonhosa, pois logo tiravam conclusões precipitadas e entendiam que o aluno não tinha a capacidade de aprender o conteúdo que era passado em sala de aula, mas hoje em dia as coisas mudaram significativamente, e o reforço escolar passou a ser visto de forma contrária ao que era antigamente, hoje é considerado como algo louvável que leva ao aprimoramento do aprendizado dos alunos.

Nos dias atuais, é comum ouvir falar sobre a importância de ter uma boa educação, entende-se que desde muito tempo vários países já trabalham com o ensino escolar integral com a finalidade de que o estudante tenha uma vasta compreensão das áreas socioeconômicas. Existem alunos com enormes dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares tanto em públicas como em particulares, esses estudantes acabam sentindo-se de certa forma insignificantes por não conseguir seguir o ritmo da classe.

O reforço escolar tem como objetivo descontinuar esses bloqueios que geram desequilíbrio de raciocínio, possibilitando que o professor consiga forjar nos educandos a capacidade de atingir as aptidões desejadas. Entende-se que a aprendizagem é o ponto principal para o bom desenvolvimento de tudo. Deste modo, é possível dizer que com a dificuldade de assimilar o que é dito pelo professor em sala de aula pode acabar gerando um grande problema que conforme o tempo passa se torna cada vez mais difícil de sana-lo.

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço (LUCKESI, 1999, p. 43).

O autor acima citado ressalta em suas palavras o verdadeiro objetivo do reforço escolar, que é ajudar o aluno a compreender o que estava lhe causando dúvidas e

atraso na sala de aula seja através dos pais do educando ou até mesmo por meio de outra pessoa que forneça o serviço de reforço escolar.

Em seu fundamento que está em devida concordância com recomendações do Ministério da Educação, o reforço escolar deve acontecer no contra turno da aula de ensino regular, tornando-se um tempo de ensino além da aula em sala de aula regular. Podendo funcionar em dias variados da semana ou em horários diferentes, comumente durante uma hora, trabalhando em cima de disciplinas que a criança ainda não conseguiu desenvolver completamente e, também onde ainda podem existir muitas dúvidas em que os alunos têm muitas dificuldades.

Normalmente nos dias atuais nota-se que apenas as aulas tradicionais não têm sido suficientes para sanar todas essas dúvidas e dificuldades de aprendizagem, deste modo, vê-se necessário a prática do reforço escolar onde é o meio em que poderá findar essas demandas características e também problemas de ensinos.

Por meio do reforço escolar o educador busca métodos mais fáceis que venham ajudar o estudante a findar as dificuldades através do processo de aprendizagem. Deste modo, o professor torna-se o intermediador que ajuda a examinar as dificuldades atuais no processo de aprendizagem dos alunos que são identificados com aspectos de dificuldades no acompanhamento das aulas.

2 O FRACASSO ESCOLAR E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO

Atualmente, o fracasso escolar é um problema extremamente frequente nas escolas o que acaba levantando vários questionamentos e muita apreensão sobre qual seria sua origem no que diz respeito ao contexto educacional.

As causas do fracasso escolar variam bastante e nem sempre é absolutamente ligada a fatores relacionados ao aluno, mas sim juntamente com a escola, que admite sua parte desta responsabilidade, já que é seu papel conduzir os educandos ao conhecimento e de também ser a mediadora entre o que o aluno deverá aprender.

Conforme a afirmativa de Bossa (2002), a notícia do fracasso escolar veio à tona logo após o início da escolaridade obrigatória no decorrer do século XIX, em consequência das alterações econômicas e estruturais da sociedade. Deste modo, o fracasso escolar era visto como um retorno escasso do aluno sobre uma cobrança da escola. Pois trata-se de um acontecimento que decorre dos procedimentos das condições de interação de ensino e aprendizado com o contexto escolar e familiar, neste caso entende-se que o fracasso escolar não é simples de ser compreendido.

Segundo a afirmativa de Patto (1999), o fracasso escolar é uma situação altamente complicada que deriva de assuntos políticos, econômicos, sociais, históricos, assim como dos entendimentos de ensino-aprendizagem que fundamentam os métodos escolares.

O fracasso que chamamos de escolar é um fracasso que está além da correspondência aos ideais da escola expresso em notas, o que significa falar de um fracasso permeado de muitos outros fracassos e vivenciado pelo aluno no interior da escola (PALMA, 2007, p. 12).

Deste modo, é possível entender que existem muitos outros precursores que podem encaminhar o educando para o fracasso escolar, assim como os fatores socioculturais, conflitos familiares, sistemas pedagógicos e deficiências intelectuais podem igualmente ser culpados deste desastre educacional.

Consequentemente, o fracasso escolar é tido como uma fase difícil de ser ultrapassada, todavia, a escola necessita ser uma instituição que colabora para o desenvolvimento do aluno, sendo capaz de conduzir sua trajetória, por meio da atribuição de valores que precisam ser impostos ao enquadramento social do aluno.

Os problemas da aprendizagem ocasionados por meio da escola contêm uma ligação direta com os métodos e procedimentos invisíveis e particulares da educação. Nunes (2000) relata que a escola ainda está muito distante de conseguir os direitos educacionais assegurados por lei, em consequência do seu sistema de organização nos princípios pedagógicos e na maneira como estabelece seus regulamentos. Longe até mesmo de garantir o direito educacional. Mesmo com o avanço da educação básica, a escola não se organizou para afirmar esse direito, permanecendo como uma instituição seletiva.

[...] o fracasso escolar é um fenômeno que acontece nas escolas e, apesar de ser um fato conhecido de todos, não se tem pensado uma ação pedagógica eficiente na maioria das entidades escolares para intervir nesta realidade. Não depende só dos professores, mas de toda comunidade escolar, pais, coordenadores, pedagogos e demais colaboradores da instituição de ensino e principalmente de todos os alunos (MACHADO, 2008, p.10).

Em vista disso, para que seja possível obter êxito na tentativa de evitar todos os meios que podem levar ao fracasso escolar é necessário que não somente os professores busquem recursos para isso, mas, sim a comunidade escolar como um todo de mãos dadas com a instituição educacional. Deste modo será viável elaborar uma estratégia para tal feito.

Portanto, lutar contra o fracasso escolar, da mesma forma que buscar meios de vencer as adversidades que dão origem a esse acontecimento, é um grande empecilho a ser encarado. Para que se torne possível enfrentar esses obstáculos é imprescindível que todos envolvidos na sociedade se esforcem de maneira igualitária, especialmente os que fazem parte das secretarias de educação, para que logo a escola desempenhe suas atribuições de conduzir aprendizagem e formar pessoas qualificadas que saberão posicionar socialmente, colaborando para que esta torne-se justa e democrática.

2.1 FRACASSO ESCOLAR E ALFABETIZAÇÃO

Quando se fala de alfabetização diretamente ligam ela aos professores, uma vez que já compreensivo que os mesmos são peças fundamentais e indispensáveis no processo da aquisição da alfabetização são peças imprescindíveis quando se trata

do desenvolvimento da aprendizagem do letramento e alfabetização, conforme a afirmativa de Soares (2005, p. 14):

Um alfabetizador precisa conhecer os diferentes componentes do processo de alfabetização e do processo de letramento. Nesses processos exige conhecer, por exemplo, as práticas e os usos sociais da língua escrita, os fundamentos do nosso sistema de escrita, (...). Mas além de conhecer o objeto da aprendizagem, seus componentes linguísticos, sociais, culturais, o alfabetizador precisa também saber como é que a criança se apropria desse objeto (...). O alfabetizador tem de conhecer o objeto da aprendizagem e também o processo pelo qual se aprende esse objeto – a língua escrita.

Deste modo entende-se que para proporcionar uma aprendizagem e uma alfabetização de qualidade o educador necessita ter conhecimentos e habilidades necessárias no processo de alfabetização que possam fornecer esta qualidade de ensino na prática do letramento. Portanto, em meio a esses processos é necessário conhecer as práticas e os usos sociais da língua escrita que também são os fundamentos do nosso sistema de escrita.

Mas, Soares (2005) afirma que o alfabetizador deve entender como a criança pode utilizar esses objetos de ensino. Deste modo o educador poderá fornecer ao educando uma aprendizagem de qualidade, pois o mesmo compreenderá qual é o objeto da aprendizagem e como ele funciona e também como ele pode fazer para que a criança aprenda a utilizar estes objetos de aprendizagem de ensino.

No que diz respeito ao significado de alfabetização Tfouni (2006, p. 11) assegura que esta expressão se refere à “aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. (...) A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual”. Deste modo, é possível dizer que os resultados das práticas de alfabetização não dependem somente da escola, mas também do aluno que por sua vez deve demonstrar interesse e esforço para obter êxito em seu processo de letramento.

Entretanto, o letramento tem como alvo os aspectos sócio-históricos da obtenção da escrita. Nesta perspectiva, um estudo centralizado no letramento possui como finalidade averiguar quem é alfabetizado e quem não é alfabetizado, pois seu foco está no social (TFOUNI, 2006).

Perante inúmeros períodos da história da educação, o estado de ser conceituado como alguém alfabetizado foi analisado baseando-se em conceitos distintos como, por exemplo, o conhecer, a leitura e também a escrita, mas não se

tornou um método único para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem como apontou Ferraro.

Tornou mais preciso e menos arbitrário o critério de avaliação de níveis de letramento em função de grau de instrução, não só propondo três níveis de letramento, correspondentes a três cortes na escala de anos de escolaridade, mas também caracterizando cada um desses três níveis de letramento (FERRARO, 2002, p. 97).

Consequentemente o letramento encontra-se conectado aos usos, às práticas de leitura e de escrita. Deste modo, faz-se letrado o indivíduo ou grupo de pessoas que aprimora as aptidões não somente de ler e de escrever, mas também, de empregar leitura e escrita na sociedade, em outras palavras, para Soares, simplesmente alfabetizar não assegura que o sujeito se tornara uma pessoa de fato letrada e muito menos garante sua formação como tal.

Deste modo, o letramento pode ser estabelecido como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 2009, p. 39).

Logo, vê-se necessário que os professores procurem conhecer cada vez melhor seus alunos desde os primeiros contatos com eles, para que seja possível dar início ao seu processo de ensino-aprendizagem, direcionando seus alunos para o alvo em que almeja alcançar em seu trabalho como educador. Para que desta forma ele tenha domínio das práticas e também dos conteúdos utilizados em sala de aula, fazendo que futuramente os seus alunos possam dar continuidade na carreira estudantil.

Sendo assim, é possível dizer que seu julgamento de sujeito alfabetizado é uma opinião bem ampla que compreende o que tem sido caracterizado como letramento entre os ambientes acadêmicos: usos sociais da leitura e da escrita. De tal modo, “rejeita-se a coexistência dos dois termos com o argumento de que em alfabetização estaria compreendido o conceito de letramento, ou vice-versa, em letramento estaria compreendido o conceito de alfabetização” (SOARES, 2004, p. 15).

As finalidades da leitura e da escrita incorporado no interior da escola encontram-se afastados do que se almeja fora dela, uma vez que a escola se fundamenta abundantemente em finalidades didáticas e não para que os conteúdos

beneficiem o conhecimento de mundo. Sendo assim, Lerner (2002, p. 35) destaca que:

Como o objetivo final do ensino é que o aluno possa fazer funcionar o aprendido fora da escola, em situações que já não serão didáticas, será necessário manter uma vigilância epistemológica que garanta uma semelhança fundamental entre o que se ensina e o objeto ou prática social que se pretende que os alunos aprendam. A versão escolar da leitura e da escrita não deve afastar-se demasiado da versão social não-escolar.

Considera-se que o fracasso escolar é uma problemática que se encaminha de muitas décadas atrás até hoje, agregando-se de muitas alegorias por ser algo que gera grandes transtornos e dificuldades para lidarem com ele. Em consequência a essa realidade que ainda é presente em nossa atualidade, Collares (1992) ressalta a importância de desvendar o fracasso escolar e também o modo em que o mesmo tem se estabelecido na sociedade.

Determinados argumentos, trazem a tona a reflexão sobre os problemas na aprendizagem que tem surgido ultimamente em nosso meio social, sendo mais comum, em crianças de grupos populares, uma vez que estas apresentam “problemas psicológicos, biológicos, orgânicos e socioculturais” (COLLARES, 1992, p.26).

A autora prossegue dizendo que afirmações desta categoria são preconceituosas e tem notado que as escolas responsabilizam de forma geral o fracasso escolar à desnutrição e às condições variadas de saúde, ignorando as redes socioculturais por onde passam para tentar justificar o mau rendimento desses alunos. Diante disso:

Estas crianças são encaminhadas a um serviço médico ou a um serviço de saúde mental, onde são atendidas por médicos ou psicólogos imbuídos dos mesmos preconceitos da professora - são profissionais que, embora na maioria dos casos sem formação adequada, não hesitam em atribuir às crianças, sem avaliação aprofundada, um retardo mental, que justificam ser consequência do estado de desnutrição. Para as crianças pobres, assim, fracasso escolar é sinônimo de deficiência intelectual (COLLARES, 1992, p. 26).

Seguindo ainda esta linha de pensamento é possível dizer que, as causas do fracasso escolar podem ser intraescolares, ou seja, por conta do currículo, dos planejamentos, dos métodos desenvolvidos pelos professores e das avaliações ou podem também ser por motivos extraescolares, sendo eles, saneamento básico de má qualidade e condições econômicas desfavoráveis.

No momento em que existe a reprovação de um aluno, este acaba sendo etiquetado como um aluno incapaz de continuar avançando em seus estudos, e estas

atitudes resulta no enfraquecimento de seu interesse e consecutivamente na sua autoestima. O processo de repetir o ano não resulta ao aluno uma melhor aprendizagem muito menos a melhorar seu desenvolvimento escolar.

No que diz respeito a esse assunto, Fernandez (1991, p. 33) assegura ainda que “o fracasso escolar afeta o aprender do sujeito em suas manifestações sem chegar a aprisionar a inteligência: muitas vezes surge do choque entre o aprendente e a instituição educativa que funciona de forma segregadora”.

Sendo assim, entende-se que muitas vezes o fracasso escolar pode vir por meio de ideias divergente aos entendimentos do aluno no que diz respeito às metodologias que são utilizadas nas instituições de ensino como meios de tentar fazer o aluno a entender os conteúdos. Muitas vezes de forma errônea, resultando deste modo no fracasso escolar.

2.2 REFORÇO ESCOLAR E A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

Estimativas realizadas de maneira muitas vezes equivocadas em relação às crianças com baixo rendimento escolar confundem-se com o processo realizado com os alunos que tem alguma dificuldade de aprendizagem.

O encaminhamento de alunos para o reforço não pode ser visto apenas como uma ação burocrática e técnica, mas o resultado de um processo de reinterpretação pela escola e pelo professor de como se adaptar a atender as demandas legais a partir de seu conhecimento, práticas e bases de seu trabalho educativo, ou seja, a partir da cultura escolar e docente (PEREIRA, 2005, p. 25).

Em vista disso é possível compreender que o reforço escolar não necessariamente é apenas uma forma burocrática ou técnica que a escola utiliza para atender as necessidades dos alunos, mas sim uma maneira que a instituição educacional busca para solucionar os problemas das dificuldades na aprendizagem aprimorando a cultura da escola e também dos professores que fazem parte do corpo escolar.

A respeito do reforço escolar, Luckesi (1999, p. 25) diz que: “Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola”. Portanto, é possível entender que através do reforço escolar oferecido no contra turno, é capaz de mudar a maneira de pensar

do aluno, dobrando suas chances de compreender o conteúdo que a ele foi transmitido, mas que por algum fator não havia sido entendido.

Esta estratégia de ensino oferece ao professor uma oportunidade a mais para que ele possa ajudar o aluno que apresenta alguma dificuldade no processo de aprendizagem a ter um melhor desempenho, trabalhando com atividades lúdicas que fará com que os alunos obtenham a capacidade de pensar de maneira diferenciada.

À vista disso, percebe-se que o reforço escolar proporciona novas possibilidades do educando absorver o conteúdo, seja de maneira lúdica ou de forma tradicional de ensino, que muitas vezes não são ligeiramente sanadas pelos professores durante a aula, que devido a dificuldade de compreensão do aluno acaba sendo deixado de lado enquanto a aula segue normalmente, sendo ignorado pelo professor, o que causa a piora da situação, pois as dificuldades vão se acumulando ainda mais.

Os alunos que participam do reforço escolar, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados para si a atenção necessária para desenvolver-se (SILVA, 2009, p.02). Deste modo, o reforço escolar acaba resultando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, pois trabalha voltado para as dificuldades que o aluno teve em sala de aula, visando sanar as dúvidas que o educando tem. Sendo assim, os alunos que fizeram parte de algum tipo de recurso colar normalmente apresentam melhorias em sua educação.

Já que por meio disso o reforço escolar acaba tornando-se uma maneira de agregar o conhecimento e não apenas a repetição do que foi estudado na sala de aula, sendo assim ele precisa promover uma nova ótica entre as relações comunicativas da escola e também apresentar uma probabilidade de oferecer ao aluno a oportunidade de combater as próprias dificuldades otimizando seu conhecimento educacional e pessoal.

De fato, para que o aluno consiga enfrentar suas dificuldades com excelentes resultados, é necessário saber que: “o professor deve ter ferramentas para apresentar o conteúdo de diversas maneiras, até que o aluno aprenda” (CARVALHO, 2010, p. 71). Caso contrário, o processo de aprendizagem não evolui e torna-se ainda mais complicado de acontecer como realmente deveria.

A partir do momento que o educador se apropria de métodos que facilitam a compreensão do educando o mesmo torna-se significativamente capaz de ser responsável por seu próprio desenvolvimento, pois já entendeu o que havia sido

explicado e logo já consegue realizar as tarefas com excelência já que suas dificuldades foram sanadas.

Referindo-se as diversas formas propostas lançadas ao aluno para que ele seja capaz de reter o conhecimento, é possível afirmar que: Aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer (RUSSO, 2012, p.31).

Desta forma sabe-se que é de extrema importância o docente ter uma visão um pouco mais diferenciada quando se referir as crianças, transformando a sala de aula em uma atmosfera mais inclinado ao aprendizado da criança, ou melhor dizendo, abrindo os olhos do aluno para o entendimento de transformá-lo em um local favorável ao estudo.

2.3 O PAPEL DOS PAIS NO REFORÇO ESCOLAR

No decorrer dos anos ficou cada vez mais possível perceber a importância e ter a família envolvida na vida escolar dos alunos, pois ela tem se mostrado como uma parte de grande influência, podendo ser considerada a de maior peso no desenvolvimento da individualidade e na concepção da consciência da criança. Ao longo da vida escolar da criança, com início na pré-escola e indo até as séries mais avançadas, há alguns fatores determinadores que podem influenciar de maneira significativa o rendimento escolar do educando, bem como o desenvolvimento de seu caráter.

Deste modo, ainda é possível notar que o papel da família na supervisão e apoio ao desenvolvimento do aluno junto às demonstrações mais corriqueiras, qualificada como meios de cooperação na vida escolar dos filhos. Os primeiros atos de afetividades são dados à criança através de sua própria família, considerando que é ela que faz as primeiras higiênes necessárias da criança, a primeira alimentação e entre outros encontros em meio a esse relacionamento de apoio e segurança. (SILVA, 2012, p.11).

Historicamente, a presença da família tem sido considerada o envolvente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas conforme destacou Oliveira (2002, p.175). Nota-se que essa é a posição admitida por alguns sistemas educacionais, que reforçam dizendo que a responsabilidade da educação dos filhos, principalmente enquanto são pequenos, é da família, tomando para si apenas o papel

de contribuinte desta educação. Praticamente no dia-a-dia escolar os ensinamentos familiares que a criança adquire em casa.

De tal modo, esta relação de parceria deve ser bem planejada e estruturada para que não ocorram distorções do processo democrático. Entende-se então que essa relação de parceria deve ser bem elaborada e do mesmo modo bem estruturada visando evitar qualquer tipo de deformidades nesse processo democrático. Buscando a efetivação e a participação permanente dos pais na escola, é necessário que a escola esteja devidamente pronta e preparada para recepcionar essas famílias e de igual modo com toda comunidade envolvida.

Observando os trechos dos documentos a seguir, fica nítido que é imprescindível a colaboração da família para a educação da criança, apesar disso as responsabilidades não competem somente a ela, mas também ao Estado, assim sendo, essa parceria é fundamental, portanto entende-se que não pode existir escola sem família e nem família sem escola. Destacam-se alguns trechos de documentos que falam sobre a relação família - escolas:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N° 9.394/96, especificamente o artigo 2º, assegura: “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O art. 226, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) diz que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. O art. 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, diz que “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”. (BRASIL, 1996).

Claramente o Estatuto da Criança e do Adolescente, declara em seu artigo 19 que toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família tendendo o melhor para todas as crianças. Tal artigo permite que todos os cidadãos possam entender que todos os jovens e adolescentes tem o direito de ser criado por sua família, o artigo 19 foi instituído visando uma criação de qualidade para as crianças e deste modo tentando evitar problemas futuros.

A família realiza um papel de grandíssima importância no desenvolvimento do indivíduo, visto que ela será a essencial transmissora dos comportamentos e valores que permearão a conduta do ser que com ela convive (SILVA, 2012, p.12). Deste modo, é notório que a escola é a instituição formal que viabiliza ao aluno ter acesso a uma aprendizagem que se relaciona a uma transmissão de conhecimentos e saberes

e, a mesma fornece meios necessários para que se torne um cidadão pensante e crítico consequentemente sendo ele capaz de estar em meio à sociedade de maneira positiva, assim a escola acaba educando para a vida toda não apenas em uma fase da vida.

Os pais acreditam que as escolas norteiem, ensinem e valorizem os alunos, para que os mesmos se sintam bem ambiente em que estão de maneira acolhedora e, ainda que sejam instigadas para uma aprendizagem que complemente os ensinamentos de sua casa e com habilidade de preparação para uma sociedade justa e humana, com novas experiências de caráter educacional, no que diz respeito aos novos conhecimentos (SILVA, 2012, p.12).

A escola deve se apropriar e utilizar todas as oportunidades que ela tem de contato com os pais para que seja possível ter uma boa comunicação de informações relevantes sobre os objetivos de ambas as partes como também os recursos, problemas e sobre as questões pedagógicas da instituição.

Somente adquirindo estes meios, a família se sentirá comprometida com a ideia da melhoria da qualidade escolar e também com o desenvolvimento particular de seu filho como ser humano. Com base nesses pensamentos, pode-se julgar que quanto mais a família está envolvida, mas é eficaz o trabalho da escola, pois desta maneira as duas partes interessadas se dedicam as suas atribuições (PARO, 1997, p. 30).

Pode-se notar a aflição dos pais e a agonia dos professores perante os problemas derivados dos acontecimentos comuns no que diz respeito ao desenvolvimento e ao conhecimento das crianças em sala de aula. São aparentes as adversidades da instituição de ensino ao se deparar com esse tipo de situação, tal como, os pais esperam que a resolução deste problema esta por vir de ações estabelecidas pela escola. Segundo Chraim (2009, p. 09):

O papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria.

Entende-se consequentemente que, tanto a família como a escola carecem apropriar-se do compromisso com a tarefa de alfabetizar, pois uma ou outra podem ter funções distintas, entretanto mesmo não entendendo o que as movem, ou seja, o que as levam a obterem o mesmo objetivo que é o bom desenvolvimento da criança no que se refere a sua aprendizagem.

3 PROCESSO DE REFORÇO ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM REFORÇO ESCOLAR EM ITAITUBA/PA

3.1 METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO

Para que esta pesquisa científica seja devidamente embasada com qualidade, é necessário estabelecer o processo metodológico utilizado na busca de dados, para solucionar as questões que direcionaram ao tema desta monografia. Com intuito de responder dúvidas pertinentes e também buscar meios de propor soluções para as questões que levaram a tal estudo.

De fato, ser um pesquisador não é uma tarefa fácil e também não é apenas a pura verdade é algo bem mais complexo do que parece ser pesquisar é procurar resposta para perguntas que são levantadas, fazendo uso de metodologias científicas, este processo de investigação e tem como finalidade centrar nas questões do estudo fazendo um aprofundamento no tema estudado.

Sendo assim para realizar uma pesquisa deste nível é preciso que o pesquisador desenvolva planejamento dos processos necessários para o trabalho, levando em consideração o tema, a definição do problema, as etapas da coleta de dados e por fim análise obtida dos dados para que seja possível a exposição do resultado da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 1996).

Para a elaboração deste estudo, que tem como base principal o reforço escolar, utilizou-se a metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa com caráter exploratório conjuntamente com a aplicação da pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa possibilita constituir uma afinidade entre as vivências reais e o sujeito pesquisador. Chizzotti (1995, p. 90) assegura que

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objetivo, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Ainda seguindo essa linha de pensamento Gil (2009) diz que uma pesquisa de tendência exploratória tem o “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Sendo assim, o autor leva ao entendimento de que a pesquisa exploratória acaba gerando uma experiência pessoal

entre o pesquisador e o tema a ser pesquisado, trazendo mais realidade e veracidade ao conteúdo que está sendo analisado, o que resulta no enriquecimento do conteúdo da pesquisa.

Aplicou-se ainda a pesquisa bibliográfica, pois a mesma permite embasar a análise do trabalho em outros materiais já publicados com conteúdo parecido ao do assunto em questão, em conformidade a Gil (2008, p.50) onde afirma que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Como consequência, gera ótimos resultados tanto para o pesquisador quanto para pesquisa, pois possibilita o mesmo ampliar a área de estudo.

Este trabalho de monografia tem características exploratórias e descritivas. Sobre este assunto, Gil (1999) declara que a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, estabelecer e modificar conceitos e ideias, considerando deste modo a definição dos problemas mais sucintos que são investigáveis para que sejam considerados posteriormente.

Deste modo, entende-se que este tipo de pesquisa oferece mais flexibilidade em seu planejamento, pois a mesma é planejada com a intenção de proporcionar uma visão geral mais aproximada possível de um determinado fato ou acontecimento. Como afirma Mattar (2001), que as metodologias utilizadas pela pesquisa exploratória são vastas e mutáveis. Segundo o ele os métodos empregados abrangem: “levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal”.

Sobre a pesquisa descritiva Gil (1999) ressalta que as pesquisas descritivas têm como intenção fundamental a descrição das características de certa população ou fenômeno, ou a implantação de relações entre variáveis. Um de seus atributos mais expressivos e importantes surge na prática de métodos unificados para a coleta de informações.

Por este motivo o trabalho utiliza metodologia descritiva, pois a mesma descreve as fases deste trabalho. Conforme a afirmativa de Selltiz *et al.* (1965), que fala como a metodologia descritiva busca caracterizar um acontecimento ou circunstância de forma minuciosa, especialmente do que está acontecendo, possibilitando compreender, com clareza, as propriedades de um determinado indivíduo, uma ocorrência, ou um grupo, assim como desvendar a relação entre os acontecimentos.

Empregou-se também a pesquisa de campo, compreendendo que a mesma tem como finalidade a obtenção de informações e também de fundamentos sobre um determinado assunto por meio da aquisição de tais acontecimentos e se originam de forma espontânea através da coleta de dados e dos registros de variáveis que são relevantes para uma análise e posterior (MARCONI; LAKATOS, 1991).

A princípio, a pesquisa de campo necessita que seja realizada após ter feito uma pesquisa bibliográfica acerca do tema estudado, buscando direcionar o pesquisador para onde de fato se encontra o assunto, para que seja possível estabelecer um referencial teórico que vai enriquecer o trabalho e embasá-la que vai também auxiliar na caracterização das variáveis deste estudo e do mesmo modo na elaboração do plano geral da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 1991).

Conforme o autor para que a pesquisa de campo seja feita de forma correta e com qualidade, ela precisa vir através de uma pesquisa descritiva sobre o tema estudado, do mesmo modo que com os métodos de explorações e com a experiência aplicada de todas as teorias adquiridas e observadas no decorrer destas análises obtidas.

Para realizar a coleta de dados necessários para a pesquisa, foi necessária a utilização de questionário e método observacional. Gil (1999) define como técnica investigativa composta por um questionário elaborado com perguntas abertas ou fechadas. Ainda prossegue dizendo que a pesquisa o “a técnica de investigações composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros” Gil (1999, p. 128). Deste modo, é possível observar que a técnica de investigação pode ser muitíssima útil, sendo que através dela existem grandes probabilidades de o pesquisador se assemelhar grandemente do elemento de estudo.

A pesquisa para este trabalho de monografia foi desenvolvida no decorrer do mês de março do ano de 2021, aplicada aos professores que atuam na área do Reforço Escolar no município de Itaituba-PA. Participaram desta pesquisa cinco professoras que trabalham nesta modalidade de ensino. A pesquisa não se deu em um lugar fixo, pois os professores pesquisados trabalham em diversos locais, entre esses locais, alguns professores trabalham com o reforço escolar indo nas residências dos alunos e outros professores realizam seus trabalhos de reforço escolar em suas próprias residências, ou em locais específicos, dessa forma não há um único local.

3.2 TURMA MULTISSERIADA: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS

Foram entrevistadas cinco professoras que trabalham com a modalidade de Reforço Escolar no município de Itaituba-PA, as mesmas atendem alunos de vários anos e classes diferentes. Foram identificadas com a palavra professora acompanhada da sequência alfabética A, B, C, D e E. Quanto ao perfil das entrevistadas, segue no quadro abaixo:

Quadro 2 -Perfil das professoras participantes da pesquisa.

Identificação	Gênero	Idade	Formação	Já trabalhou com Reforço Escolar?	Tempo de trabalho com Reforço Escolar	Quantos alunos geralmente tem na turma?
Professora A	Feminino	30 anos	Pedagoga	Sim	01 ano	10 alunos
Professor B	Feminino	23 anos	Pedagoga	Sim	05 anos	03 alunos
Professora C	Feminino	25 anos	Pedagoga	Sim	02 anos	10 alunos
Professora D	Feminino	24 anos	Pedagoga	Sim	10 meses	05 alunos
Professora E	Feminino	22 anos	Pedagoga	Sim	04 anos	03 alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que de acordo com o perfil dos entrevistados todos são do sexo feminino, entre elas a idade varia entre 22 (vinte e dois) a 30 (trinta) anos, todas elas já trabalharam ou trabalham com reforço escolar e este tempo de serviço varia entre 10 (dez) meses a 5 (cinco) anos na área. Todas as entrevistadas que trabalham na modalidade de reforço escolar e tem a formação de nível superior em pedagogia. Percebe-se então que entre as pessoas entrevistadas que trabalham com reforço escolar todas são mulheres e pedagogas.

A primeira indagação do questionário que foi direcionado as professoras é a seguinte: **Para você, qual a importância do Reforço escolar na vida dos estudantes?** As respostas foram:

Professora A – *O reforço é de suma importância por quer é um meio dos alunos melhorarem em suas dificuldades de aprendizagem.*

Professora B – *É fundamental, pois o reforço escolar, traz uma fixação melhor do conteúdo.*

Professora C – *As aulas extras de reforço proporciona ao aluno a oportunidade de compreender melhor tópicos que não foram bem assimilados, contribuindo assim para melhor desenvolvimento e rendimento escolar.*

Professora D- *o reforço escolar tem uma grande importância na vida do estudante, pois ajuda compreender tópicos que não entendeu e a melhorar seu desempenho escolar. Outro fator que muitos pais "não encontram tempo" para acompanhar os estudos do filho o reforço escolar pode está auxiliando os alunos em suas atividades.*

Professora E- *Essencial, pois tenho a plena concepção de que as aulas de reforço é necessária para todos os alunos, não somente para os alunos que tem algum dificuldade escolar, pois o reforço trás em si uma motivação e arrancam a mais em cima de cada aluno.*

Análise: O reforço escolar deve ser estabelecido como parte complementar do processo de ensino-aprendizagem, como uma obra educativa que tem a finalidade de concretizar, desenvolver conhecimentos e deste modo vir enriquecer as experiências que a criança pode adquirir no meio cultural e social. Entende-se também que o reforço escolar é algo indispensável para que a aprendizagem na vida de qualquer estudante aconteça da melhor forma possível.

Para Piaget (1972) A instrução escolar deve incentivar a atividade cognitiva do estudante como a fundação dos processos de crescimento individual, de acordo com a visão construtivista do ensino escolar. Deste modo, compreende-se que é imprescindível que este método de ensino que é o Reforço Escolar possa contribuir expressivamente para o processo de ensino aprendizagem dos alunos é necessário de fato implantar todos os recursos disponíveis almejando a melhoria dos educandos.

A segunda questão traz a pergunta: **Quais as maiores dificuldades você nota que os alunos apresentam ao iniciarem o Reforço Escolar?**

Professora A: *Na leitura e matemática.*

Professora B: *Geralmente os alunos que iniciam o reforço escolar são justamente por apresentarem dificuldades na aprendizagem, tanto na leitura como escrita.*

Professora C: *Dificuldade de atenção, de se concentrar no assunto e participar da aula.*

Professora D: *Leitura.*

Professora E: *Principalmente em na Matéria de Português, pois a maioria não tem o gosto pela a leitura, e isso acaba afetando não só a matéria que foi citada, mas também todo o conjunto necessário para o desenvolvimento do aluno.*

Análise: Nota-se que a maior parte dos alunos que são matriculados nas aulas de reforço escolar tem alguma dificuldade relacionada ao processo de ensino aprendizagem. Observa-se então que na maioria das opiniões das professoras, a maior dificuldade que os alunos encontram geralmente é na leitura, na matemática e também grandes dificuldades para ter atenção e se concentrarem no conteúdo explicado.

Gómez e Terán (2009, p. 30) certificam que “aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições em todos os seres humanos”. Sendo assim, pode-se entender que muitas vezes aprendizagem pode ocorrer de maneira contrária ao que se espera pode ser que ela aconteça de forma não natural e também desordenada. Neste caso, compreende-se a importância do reforço escolar, pois sempre existirão episódios que as crianças terão mais dificuldade em aprender, mas isso não significa que elas não aprenderam.

A terceira pergunta do questionário foi a seguinte: **Quais estratégias você usa para solucionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do Reforço Escolar?** As respostas foram:

Professora A: *Bastantes jogos temáticos, leitura de quadrinhos e ditado.*

Professora B: *Tenho como ferramenta primordial, jogos lúdicos e atividades pedagógicas.*

Professora C: *Utilizo na rotina das aulas cada um trazer e apresentar sua pesquisa sobre determinado assunto para a turma, assim trabalhamos a participação e a atenção e o conteúdo programado.*

Professora D: *trabalho com metodologias que realmente irão de encontro a cada necessidade. E uso uma forma de linguagem diferenciada e mais facilitadora. Com isso os alunos passam a visualizar os conteúdos problemáticos de um jeito simples e que irá solucionar.*

Professora E: *Passo assuntos relacionados à série escolar do aluno, e atrás disso vou observando o seu desenvolvimento, se é bom ou ruim em cima do que lhe foi passado, após isso sei no que posso ajudar a melhorar o que possa atrapalhar o seu desempenho escolar.*

Análise: Com base na afirmativa de (OSTI, 2012, p. 55-56) os professores têm a obrigação de serem devidamente capacitados para poderem descobrir os indícios que podem levar a criança a desenvolver as dificuldades de aprendizagem, do mesmo modo que devem dominar os mecanismos de como trabalhar dentro da sala de aula. E também afirma que uma das tarefas mais importante do professor além de notar a dificuldade da aprendizagem do educando é, direcioná-lo para uma análise mais adequada.

Sendo assim, compreende-se que as metodologias utilizadas dentro de sala de aula principalmente no reforço escolar podem solucionar ou não as dificuldades da aprendizagem dos alunos que estão matriculados nesta modalidade de ensino, buscando melhorias para aprendizagem.

Na quarta pergunta foi levantada a seguinte questão: **Como deve ser a aula de Reforço Escolar?** As professoras responderam que:

Professora A: *Uma aula que não seja cansativa, uma aula positiva que faça com que os alunos queiram estar nessa aula.*

Professora B: *Varia de metodologia de cada educador eu, por exemplo, uso muita ludicidade.*

Professora C: *A aula de reforço precisa ser diferenciada. Oferecer metodologias distintas das que os alunos já estão acostumados.*

Professora D: *Lúdicas; Metodologias diferenciadas que irão de encontro com a dificuldade do aluno; Linguagem de fácil compreensão; Etc.*

Professora E: *Deve existir muita paciência e dedicação da parte do professor, para que assim o aluno sinta-se seguro e tenha um desenvolvimento necessário.*

Análise: Nota-se que das cinco professoras, todas ressaltam a importância da utilização de metodologias diferenciadas das que os alunos já estão familiarizados na sala de aula de ensino regular, afirmam que é necessário empregar metodologias lúdicas para que possa facilitar a compreensão dos estudantes.

Segundo Freire (1996, p. 56) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Isso se aplica também não reforço escolar, pois para gerar conhecimento e criação de valores na vida de um aluno que já vem de uma educação dificultada pela falta de uma aprendizagem de qualidade ou de algum outro problema que ele tenha tido em sala de aula, é preciso que o educador tenha os meios adequados para a construção e a produção destes conhecimentos, e por fim cessando as dificuldades de aprendizagem do aluno.

A quinta pergunta: **Como você avalia o desempenho de seus alunos das aulas de Reforço?** Responderam então:

Professora A: *Pelo esforço que tem em aprender, pela dedicação e pelo seu desenvolvimento nas aulas.*

Professora B: *Pela forma que evoluem. Se estão evoluindo bem ou não.*

Professora C: *Os alunos aos poucos vão perdendo a timidez de perguntar, questionar, pois quando percebem que suas dúvidas estão sendo tiradas, alimenta ainda mais a vontade de aprender. O desempenho é gradual, e sempre em progresso.*

Professora D: *Analisando o ritmo de aprendizagem de cada um.*

Professora E: *Através de observação e diálogo.*

Análise: Para chegar a uma conclusão da contribuição do reforço escolar para vida dos alunos com dificuldade de aprendizagem, é necessário que haja uma forma de avaliar o desempenho dos mesmos durante as aulas de reforço, para que possam trabalhar em cima do que é necessário observando o que já foi melhorado e buscando novas metodologias para melhorar aquilo que ainda é necessário aprender.

Saviani (2000, p. 41) destaca que para seguir o caminho do aprendizado é necessário “mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos”. Entende-se, portanto que para gerar aprendizagem na vida dos alunos do reforço escolar aplicam-se também várias outras formas possíveis de avaliações e desenvolvimento de conhecimentos e uma delas é a avaliação visando o crescimento pessoal de cada aluno.

A sexta questão foi: **Quais os avanços alcançados pelos alunos nas aulas de reforço escolar?** Responderam então:

Professora A: *Melhoramento na leitura, nas continhas de matemática e nas outras matérias, alguns alunos gostam da aula de reforço por ser uma aula diferenciada.*

Professora B: *Melhor interpretação, caligrafia, relacionamento e leitura.*

Professora C: *Mais participação nas aulas e mais confiança, o que facilita a aprendizagem.*

Professora D: *Os avanços são muitos com as aulas do Reforço Escolar cada um tem conseguido avançar em seus estudos.*

Professora E: *O aluno passa a ter uma compreensão mais clara em cima de todas as matérias desenvolvida.*

Análise: Sabe-se que a aprendizagem é um processo complexo, que tem em seu meio o envolvimento das extensões cognitivas, afetivas e sociais. Conforme a afirmativa de Anache e Resende (2016, p.574), “é um processo interno do sujeito, movimentando-o para a apropriação do conhecimento. Isso implica a transformação tanto do aluno quanto do objeto a ser conhecido”. Quando o aluno não consegue obter sucesso nesse processo, vários outros problemas podem vir à tona principalmente no cotidiano escolar.

Deste modo, é comum perceber que os alunos que fazem parte das aulas de reforço desenvolvem grandes melhorias com o tempo. Deste modo a observação das professoras entrevistadas não é diferente em questão aos avanços alcançados com as aulas de reforço escolar. Independente da área de estudo do aluno, ele sempre desenvolve melhorias no processo de ensino-aprendizagem ampliando suas áreas de conhecimento.

A sétima questão que foi realizada: **Quais características devem ser observadas para identificar uma criança que necessita de Reforço Escolar?** Responderam então:

Professora A: *Sua leitura, as notas nas matérias escolares e seu interesse.*

Professora B: *Dificuldade de interpretação, caligrafia, dificuldade em leitura, e entre outras.*

Professora C: *Às vezes a criança não consegue acompanhar o ritmo de aprendizado da turma, e se perde nos assuntos. É uma característica comum de alunos que utilizam o reforço escolar. Ou também que tenha dificuldade em alguma disciplina específica.*

Professora D: *Quem não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma mais o reforço Escolar não e somente pra quem não consegue acompanhar a turma. O reforço escolar ajuda o estudante a melhorar seu desempenho escolar de forma fácil compreensão.*

Professora E: *É necessário observar principalmente nas coisas mais simples, como se o aluno sabe o alfabeto de maneira correta ou decorado, se reconhece os numerais.*

Análise: É imprescindível que os professores tenham a habilidade de compreender os meios que geram a dificuldade da aprendizagem visando saná-las.

Do mesmo modo que as professoras realizam uma avaliação para entender onde está sendo a dificuldade dos alunos para compreender os conteúdos.

Para Coll, Marchesi e Palacios (2004) as dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas como genéricas quando as mesmas comprometem uma grande parte das aprendizagens, podendo ser elas escolares ou não escolares. Também pode classificá-las como graves quando abalam vários pontos importantes do desenvolvimento da criança nas áreas motoras linguísticas e cognitivas que habitualmente surgem como decorrência de alguma lesão ou dano intelectual aparente.

A oitava questão que foi realizada: **Quais metodologias você utiliza para ajudar cada um de acordo com suas necessidades de aprendizagem?** Responderam então:

Professora A: *Livros, revistas, quadrinhos, jogos, filmes, e cada um de acordo com a necessidade de cada um.*

Professora B: *Aplico atividades que possam suprir as necessidades de cada aluno.*

Professora C: *O reforço escolar é diferenciado, pois é levado em consideração a individualidade do aluno, é importante conhecer cada dificuldade para trabalhar meios que alcance o sucesso do aluno. Primeiro é preciso uma avaliação com os pais, a observação do aluno, e por fim adaptar os conteúdos de maneiras que valorize a área que o aluno se sai melhor e ajudá-lo a superar as dificuldades. De maneira lúdica, divertida e criativa.*

Professora D: *recursos lúdicos para leitura; Ditado; contar história; Jogos para leitura; Elaboração de frases e textos; Bingo; Caça-palavras; Etc.*

Professora E: *Utilizo livros didáticos, apostilas, atividades impressas e alguns vídeos criativos para alunos que são de séries menores.*

Análise: Deste modo entende-se que, é necessário entender quais são as dificuldades de aprendizagem de cada aluno para que seja possível realizar e estabelecer a metodologia necessária que deverá ser utilizada de forma individual para cada problema e o aluno está enfrentando. E como resultado dessas metodologias será possível conseguir bons resultados no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Jose e Coelho (1997) comentam que é essencial o papel do professor junto com a família, para que seja realizado a supervisão das crianças que tem alguma

difficuldade, seja de leitura ou escrita até mesmo em outras matérias, para que seja possível ajudá-las a reduzir essas dificuldades de aprendizagem. Para isso, o professor precisa ter consciência do tipo de dificuldade que o seu aluno está enfrentando, para que ele tenha uma assistência especializada e individual que possibilite o mesmo de participar das aulas em concordância com suas limitações.

A nona pergunta é: **Em sua opinião, com as aulas remotas durante a pandemia tem crescido a procura pelo reforço escolar?** Responderam então:

Professora A: *sim, pois os alunos não tem a atenção devida.*

Professora B: *Muito. Pois o professor perdeu o contato frequente com os alunos, necessitando os alunos buscarem uma forma de acompanhamento.*

Professora C: *Com certeza. Sem a possibilidade de aulas presenciais e com pais com dificuldades para acompanhar os filhos nas tarefas, cresceu bastante a procura pelo reforço escolar, pois os pais estão mais preocupados com o aprendizado e rendimento escolar dos filhos neste momento atípico que estamos, sem a presença dos professores titulares.*

Professora D: *Sim muito.*

Professora E: *Tem crescido principalmente por os pais não ter a dedicação em ensinar o seu filho até mesmo nas atividades remotas que a escola proporciona.*

Análise: Quando se fala do assunto recente e ainda vigente na atualidade que é a pandemia da Covid-19 todas as cinco professoras entrevistadas relatam que houve um grande aumento na procura pelas aulas de reforço escolar, devido à situação o que é estabelecida todas as escolas são as aulas remotas. Visto que muitos pais têm buscado ajuda para seus filhos que estão com dificuldades por estarem fora da sala de aula e também por muitos responsáveis pelos alunos não terem tempo ou não entenderem o conteúdo e deste modo consequentemente não conseguem ajudar a criança a resolver suas atividades escolares.

A décima e última questão levantada foi: **Quais os principais desafios para atuar no reforço escolar?** Responderam então:

Professora A: *Os recursos, que na maioria das vezes são limitados.*

Professora B: *Primeiramente é conhecer as especificidades do aluno. Geralmente o professor de aulas de reforço não conhece os alunos, então se deve conhecer a necessidade e assim procurar metodologias cabíveis, para atendê-los.*

Professora C: *Um dos desafios é montar uma estrutura que supra as expectativas e necessidade do aluno. O reforço precisa ser acolhedor e ter recursos*

que possam ser utilizados para o ensino e aprendizagem. É preciso sempre se reciclar e ser criativo.

Professora D: *Ter um espaço adequado.*

Professora E: *A dedicação dos pais em manter os filhos nas aulas, pois muitos tiram a criança quando aquela necessidade que existia, foi preenchida.*

Análise: Para Rosal et al (2016) no Brasil existe uma necessidade de ter uma política focada para identificação precoce dos transtornos de aprendizagem, Pois o mesmo nota que os recursos educacionais são escassos e existem vários fatores que são desfavoráveis para a instalação e a implementação de programas diferenciados como o reforço escolar nas escolas. Apesar disso, há vários estudos que mostram a real relevância deste tema para educação brasileira, já que quando essas dificuldades de aprendizagem estiverem “identificados e tratados precocemente a criança consegue suprir suas dificuldades e prosseguir no processo de alfabetização” (p.75).

Sendo assim, conforme o relato das entrevistadas, as afirmativas das professoras variam de acordo com o contexto de cada uma, em alguns casos afirmam que os recursos influenciam, afirmam que conhecer o aluno é necessário e indispensável e que se não conhece o aluno se torna difícil trabalhar em cima de sua dificuldade, outras dizem que a estrutura adequada é de extremo valor para as aulas de reforço escolar ter um espaço acolhedor é essencial para as aulas. E também a falta de dedicação dos pais e manter os filhos antes mesmo que a necessidade da criança tenha sido atendida de fato tem sido um grande problema.

Principalmente, todos esses são fatores que dificultam o trabalho com reforço escolar de fato é notório que tais ocorrências são desafiadoras para quem atua nessa modalidade de ensino.

Perante a entrevista com as professoras que trabalham com reforço escolar no município de Itaituba-PA, pode-se analisar que apesar de numerosos aspectos que atrapalham a realização das suas atividades, todas manifestam que é substancial realizar um trabalho com responsabilidade e compromisso, juntamente com o apoio dos professores e também da família, para que seja possível obter o sucesso do aluno que é tão almejado. Deste modo entende-se que o processo de ensino aprendizagem irá ter melhorias e acontecerá da maneira adequada de acordo com o empenho dos alunos em obter tais conhecimentos.

CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa foi possível constatar que o reforço escolar é imprescindível para o avanço de alunos que tem encontrado dificuldade de acompanhar as aulas de ensino regular e que tem contribuído de maneira satisfatória na vida destes alunos.

Foi possível entender também que a maioria dos alunos que se encontram matriculadas na modalidade de reforço escolar, são muitas vezes alunos com algum tipo de dificuldade relacionada ao processo de ensino aprendizagem, e que a maior dificuldade desses alunos tem sido na área de leitura e escrita como também na matemática e não deixando de fora ainda a dificuldade para se concentrarem nas aulas e nos conteúdos que são passados em sala de aula.

Por esses e outros motivos é compreensível a importância dos professores serem devidamente capacitados para que possam construir valores na vida desses alunos, que eles possam desenvolver o processo de ensino aprendizagem da maneira adequada como é esperado. Utilizando metodologias dentro da sala de aula de reforço escolar para solucionar essas dificuldades de aprendizagem dos alunos buscando melhorias para eles.

Através da pesquisa foi possível perceber que as metodologias utilizadas nas aulas de reforço devem ser diferenciadas das que os alunos já estão acostumados na sala de aula do ensino regular, sendo necessário utilizar meios lúdicos que possa facilitar a compreensão do conteúdo. Para garantir a aprendizagem e o conhecimento dos alunos com problemas no processo de ensino aprendizagem é necessário concretizar as práticas realizadas em sala de aula no cotidiano destes alunos para que seja possível gerar aprendizagem na vida dos mesmos.

Entende-se que a família também é um fator primordial para a evolução do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois quando se trata do reforço escolar a família deve ser a primeira a se preocupar com o desenvolvimento deste processo, pois é a família que busca meios para ajudar a criança a melhorar nessa área.

Compreende-se a dificuldade que tem sido enfrentada em uma situação delicada vivida por todo mundo desde o ano de 2020 (dois mil e vinte) até o momento atual, que tem sido a pandemia causada pelo coronavírus (covid-19). Portanto, nota-se que durante este período muitos pais têm recorrido ao reforço escolar devido às aulas remotas que tem sido utilizada pelas escolas visando a continuação do estudo

das crianças. Mas muitos pais não têm tido tempo ou possibilidade de ajudar os alunos a resolver as atividades, e para não os deixar com problemas ainda maiores optaram pelo reforço escolar, crescendo então a procura por esta modalidade de ensino.

E por fim, compreende-se a dificuldade que muitos têm encontrado para atuar no reforço escolar, pois não é fácil trabalhar com nesta área de ensino devido a grandes variantes de dificuldades de aprendizagem dos alunos, o que acaba exigindo cada vez mais dos profissionais que atuam com reforço escolar.

Torna-se, então, comprovado a grande influência de forma positiva na vida dos alunos que fazem parte do reforço escolar, pois através da pesquisa e levantamento de dados realizado na mesma, entende-se que o reforço escolar só tem a acrescentar na vida dos alunos, já que é um meio utilizado para garantir a continuidade com excelência do processo de ensino aprendizagem permanente na vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais**: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 15, n. 1, p. 1-16, 2009.
- ANACHE, A. A.; RESENDE, D. A. R. **Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, p. 569-591, 2016.
- ANASTASIOU, L. G. C. **Processos de Ensinar na Universidade**. Joinville: Univille, 2001.
- ANDRADE, M. M. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- AQUINO, J. G. **A indisciplina e a escola atual**. São Paulo: FDE/SP, 1997.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Ed. Brasiliense. 2005.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BOSSA, N. A. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.
- CARVALHO, A. **O Reforço Escolar**: uma ferramenta didática facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. 2010.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola**: A arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: Ed. Wak. 2009.
- COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 1.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **Preconceitos no Cotidiano Escolar**: Ensino e Medicalização. 1992.

CORSINO, P.; NUNES, M. F. R.; DIDONET, V. **Educação infantil no Brasil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: MEC/SEB, 2005.

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 1991.

_____. **O Saber em Jogo**: A Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERRARO, Alceu Ravanello. **Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil**: o que dizem os censos. Educação & Sociedade, v. 23, n. 78, p. 87-110, 2002.

FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C.; MAIMONI, R. A.; MIRANDA, M. G. **Família e escola**: parceria na construção do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GÓMEZ, A.; TERÁN, N. Aprendizagem: uma construção que ocorre por meio de um processo mental. **Revista de Educação**, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2009.

_____. Dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva. **Revista de Educação**, v. 12, n. 4, p. 23-38, 2009.

JOSE, A.; COELHO, B. **Dificuldades na aprendizagem matemática**: um estudo com crianças do ensino fundamental. Revista de Educação, v. 9, n. 3, p. 45-60, 1997.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

KRAMER, S. **Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica**. Educação & Sociedade, v. 18, n. 60, p. 15, dezembro. 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Gestão escolar: conceito e evolução**. São Paulo: Cortez, 2007.

LOURENZINI, M. L. **Reforço escolar: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu**. Monografia (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. (2012).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 1999.

LYRA, Prof. Me. Glaciene Januario Hottis. **As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar; patologias ou intervenções pedagógicas não adequadas: o universo do impedimento do não saber; o ser aprendente em risco**. Canragola: UEMG 2015. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/as_dificuldades_de_aprendizagem_patologias_1_1.pdf acesso em: 24/05/2020 16:50.

MACHADO, Maria Margarida (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008.

MAIMONI, R. A.; SIQUEIRA, M. M. M. **A família e a escola: uma parceria necessária**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MATTAR, J. A. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 2001.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

NUNES, C. do S. C. **A função social da escola e sua relação com a avaliação escolar e os objetivos de ensino**. Trilhas, Belém, v. 1, n. 2, p. 56-65, 2000.

OLIVEIRA, E. T. A. **Variáveis que afetam a aprendizagem**: percepção de alunos de licenciatura e professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6, n. 2, p. 133-139, 2002.

OSTI, A. **Dificuldades de Aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais: Reflexões para a Formação Docente**. Paco Editorial, 2012.

PALMA, S. P. V. **Experiências de evasão de um curso de Psicologia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2007.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 1997.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1999.

PELLEGRINI, A. M. Brinquedo e companhia. São Paulo: Cortez, 1999. p.26 apud LIMA, M. E. O. C. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**. In: Anais do 1º Congresso Internacional de Educação Infantil, 2008.

PEREIRA, A. M. **Práticas de reforço e recuperação em Escola Fundamental Estadual de Ciclo II em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

PIAGET, J. **Obras completas de Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ROSAL, Maria et al. Intervenção fonoaudiológica precoce em crianças autistas sem oralidade. **Revista de Educação**, v. 15, n. 2, p. 23-38, 2016.

RUSSO, Glaucia. **Livro didático, educação e relações étnico-raciais**. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2000.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: HERDER; Editora da Universidade de São Paulo, 1965.

SILVA, A. **Educação sob a ótica Montessoriana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, M. **Qualidade social da educação pública**: algumas aproximações. Cad. CEDES, 2009.

SOARES, M. B. **Letramento e Alfabetização**. 2004.

_____. Entrevista com Magda Soares. **Letra A**: O jornal do Alfabetizador, Belo Horizonte ano 1, n. 1, abr./maio 2005

_____. **Letramento e Alfabetização**. 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 2006.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: Uma Construção Possível. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VIGNOCHI, C.; BENETTI, C. S.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. **Considerações sobre aprendizagem baseada em problemas na educação em saúde**. Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 45-50, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZUCOLOTO, M. L.; SISTO, F. F. **Avaliação da inteligência emocional em crianças**: análise de uma medida. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 28, n. 1, p. 77-84, 2012.